

Secção 16

Zur zeitlichen Dimension des Portugiesischen: Die diachrone Untersuchung des Portugiesischen mithilfe moderner empirischer Methoden | A dimensão temporal do português: O estudo diacrónico do português utilizando métodos empíricos modernos

Leitung | Coordenação: Georg A. Kaiser, Carmen Widera

SALA | RAUM: Haus 5 – SR26 (Hyb.)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Georg A. Kaiser, Carmen Widera	presencial	O emprego dos pronomes sujeitos em português: Um estudo diacrônico-contrastivo utilizando traduções da Bíblia
15:15 – 16:00	Charlotte M. Chambelland Galves <i>Conferência convidada</i>	online	Um corpus é bom, dois é melhor ainda! Uma abordagem diacrônica comparativa da morfossintaxe das orações inacusativas no <i>Corpus Tycho Brahe</i> e no <i>Corpus Post Scriptum</i>
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Aroldo Andrade, Martin Becker	online	O mais-que-perfeito na história do português: um estudo baseado em corpus
17:15 – 18:00	Katharina Gerhalter	presencial	Infinitivos topicalizados nos corpora históricos do português
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
---------------	--

11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Ana Maria Martins	online	Conferência convidada: Microvariação na sintaxe dos clíticos: estabilidade e mudança
15:15 – 16:00	Leonel Figueiredo de Alencar	online	Em busca das raízes históricas da passiva possessiva
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Mônica Rigo Ayres	online	O fenômeno do sujeito nulo no PB vernacular – uma análise de corpus de língua falada transcrita
17:15 – 18:00	Carsten Sinner	presencial	Análise diacrônica da extensão, densidade de orações e da densidade informacional
18:00 – 18:30	intervalo		
18:30 – 19:15	Luiz Fernando de Carvalho	online	O imperativo em variação em cartas mineiras: um estudo sociolinguístico na diacronia (séculos XIX e XX)
19:15 – 20:00	Anna Ladilova, Simone Gomes	online	Mudança linguística durante as pandemias da gripe espanhola e da Covid-19 no Brasil: estudo histórico comparado de neologismos e formação de palavras
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 16

Leonel Figueiredo de ALENCAR (Universidade Federal do Ceará)

Em busca das raízes históricas da passiva possessiva

Comum em línguas do sudeste asiático (Chen, 2019), a passiva possessiva é bastante frequente no português do Brasil. Em (1) e (2), não há promoção do objeto direto da ativa à posição de sujeito, ocupada, ao invés, pelo possuidor do argumento interno do particípio.

(1) um advogado de Porto Alegre descobriu que estava tendo os dados usados por golpistas (Google)

(2) 2.321 motoristas londrinenses *tiveram as suas carteiras* de habilitação suspensas (Google)

Aparentemente, Lunguinho (2011) foi o primeiro a estudar esse tipo de passiva, que, no quadro do Minimalismo, denominou não canônica. A essa análise, Alencar (2018) contrapôs uma abordagem léxico-funcional baseada num extenso conjunto de dados extraídos de textos reais, dos quais vários exemplos não se coadunam com a proposta de Lunguinho. Para Alencar, a passiva possessiva resulta de extensão da valência do verbo *ter* pela introdução de um argumento predicativo XCOMP realizado pelo particípio, cujo sujeito é controlado pelo objeto do verbo matriz. Diferente de *ter* possessivo, que é estativo, essa variante possui aspecto subespecificado.

Neste trabalho, investigamos, por meio do programa Tregex, a parte sintaticamente anotada do Corpus Histórico do Português Tycho Brahe, constituída de quase 60 mil sentenças (56% do total). Não obstante o caráter raso das anotações sintáticas desse corpus, é possível fazer um levantamento aproximado da quantidade de cada um dos dois tipos de passiva, procurando por nós IPs que dominam um nó SR ou um nó TR, ou seja, *ser* ou *ter*, e um particípio. Constatamos que uma construção análoga à passiva possessiva ocorre, em que um nó TR é irmão de uma *small clause* (IP-SMC) que domina um particípio passivo (VB-AN). No entanto, são apenas sete ocorrências, das quais três parecem erros de anotação. Nas restantes, como (3), extraídas de *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens*, do filósofo setecentista Matias Aires, *ter* aparentemente é um verbo estativo, sugerindo que a passiva possessiva constitui inovação posterior.

(3) A sombra vem de um corpo que (IP-SUB (NP-SBJ *T*-1) (TR-P tem) (IP-SMC (VB-AN-F oposta) (NP-SBJ (D-F a) (N luz))) [...].

REFERÊNCIAS

Alencar, L. F. de (2018). The possessive passive in Portuguese: a lexicalist approach with a computational implementation. *Fórum Linguístico*, 15(4), pp. 3333–3356.

Chen, Y. (2019). Two types of possessive passives in Japanese. *Concentric*, 45(2), pp. 192–210.

Lunguinho, M. V. S. (2011). *Verbos auxiliares e a sintaxe dos domínios não-finitos*. [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo].

Aroldo de ANDRADE (Universidade Federal de Minas Gerais), Martin Becker (Universität zu Köln)

O mais-que-perfeito na história do português: um estudo baseado em corpus

As formas de mais-que-perfeito simples (terminadas em *-ra*) apresentam uso bastante restrito no português atual, em contraste com o castelhano. Nesta língua, desde seu período medieval, elas passaram a indicar modalidade e atualmente encontram-se em variação persistente com as formas em *-se*, hoje categorizadas como de subjuntivo passado (Rosemeyer & Schwenter 2017). Esta comunicação tem por objetivo compreender a evolução diacrônica do mais-que-perfeito em português, e subsidiariamente comparar suas interpretações com aquelas encontradas no castelhano. Para tanto, realizaram-se inicialmente buscas automáticas com *CorpusSearch* em textos dos séculos XIII a XIX, presentes nos corpora *WOchWEL* e *Tycho Brahe* (Martins et al. 2012; Galves, Andrade & Faria 2017) sobre orações condicionais, em que se observa a competição entre formas paralelas àquelas do castelhano quando se expressa o modo *irrealis*. Além da variável independente, foram codificados seis grupos de fatores: acionalidade, aspecto, ordem das orações, polaridade, pressuposição, e tempo na oração principal. Os dados obtidos (cerca de 770) demonstraram a presença de *-ra* em orações condicionais do português desde o século XIII, com progressivo aumento de frequência sobre *-sse* até o século XVI, chegando a 50% das ocorrências, após o que se observa sua diminuição, com virtual desaparecimento no século XIX. Nesta altura, formas em *-ra* ainda se utilizam em outros contextos,

como orações relativas e exclamativas, como se pôde verificar por meio de busca auxiliar. Os resultados indicaram que o uso combinado de tempos na apódose e na prótase tem um papel relevante para explicar a variação (como em Antônio Vieira, *Cartas: se o não fizeram tudo a seu gosto, já o tiveram tudo acabado*). Além disso, nota-se grande paralelismo entre português e castelhano em contextos condicionais (Becker 2008), cuja interrupção reflete a progressiva diferenciação entre Portugal e Espanha nos planos político e cultural, a partir de meados do século XVII.

REFERÊNCIAS

- Becker, Martin. 2008. From temporal to modal: divergent fates of the latin synthetic pluperfect in Spanish and Portuguese. In: *The Paradox of Grammatical Change: Perspectives from Romance*, Ulrich Detges & Richard Walthereit (eds.), 147–179. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Galves, Charlotte, Aroldo Andrade & Pablo Faria. 2017. *Tycho Brahe Parsed Corpus of Historical Portuguese*. (<http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/>).
- Martins, Ana Maria et al. 2012. *Corpus "Word Order and Word Order Change in Western European Languages."* Universidade de Lisboa. (<http://alfclul.clul.ul.pt/wochwel/index.html>).
- Rosemeyer, Malte & Scott A. Schwenter. 2017. Entrenchment and persistence in language change: the Spanish past subjunctive. *Corpus Linguistics and Linguistic Theory* 15(1): 167–204.

Mônica Rigo Ayres (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O fenômeno do sujeito nulo no PB vernacular – uma análise de corpus de língua falada transcrita

O PB passou, do século XIX ao XX, por uma mudança no que se refere à preferência por expressar foneticamente o sujeito – os sujeitos nulos eram preferência e hoje são raros na língua falada (cf. Duarte, 1993; Duarte, Mourão & Santos, 2012; e, Othero & Spinelli 2019a, por exemplo). A literatura aponta alguns fatores que seriam relevantes para essa mudança que houve em PB, como as hipóteses da morfologia verbal rica (Duarte, 1993/1995); dos traços semânticos [+/-humano, +/-referencial] (Cyrino, Duarte & Kato 2000) e [+/-gênero semântico] (Creus & Menuzzi, 2004), da prosódia linear V2 (Kato, 2020) e do contexto discursivo (Paredes Silva, 2003). Entretanto, apesar de essas hipóteses mostrarem fortes tendências, nenhuma delas explica a totalidade dos dados de sujeitos nulos. Com isso em mente, nosso objetivo neste trabalho foi investigar os contextos que ainda permitem sujeitos nulos em PB e encontrar uma explicação que desse conta da totalidade dos dados, utilizando o corpus LínguaPOA. Unimos as hipóteses que apresentavam fortes generalizações e conseguimos explicar de maneira mais abrangente as ocorrências de sujeitos nulos do PB vernacular, com base na análise do corpus.

REFERÊNCIAS

- CREUS, S; MENUZZI, S. O papel do gênero na alternância entre objeto nulo e pronome pleno em português brasileiro. *Revista da ABRALIN, Florianópolis*, v. 3, n. 1-2, 2004.
- CYRINO, S.; DUARTE, M.; KATO, M. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: KATO, M.; NEGRÃO, E. (eds.) *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, p. 55–104, 2000.
- DUARTE, M. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; & KATO, M. (orgs). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.
- DUARTE, M.; MOURÃO, G.; SANTOS, H. Os sujeitos de 3ª. pessoa: revisitando Duarte 1993, em M. Eugênia L. Duarte (ed.) *O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos*. São Paulo, Parábola Editorial, 21–44, 2012.
- KATO, M. Determinantes prosódicos em mudança sintática. *Abralin ao vivo*, 2020. [<https://www.youtube.com/watch?v=t3BLRPloZJI&t=2925s>]
- OTHERO, G.; SPINELLI, A. Sujeito expresso e nulo no começo do séc. XXI (e sua relação com o objeto nulo em PB). *Domínios de Lingu@gem. Uberlândia*, vol. 13, n. 1, jan. - mar. 2019a.
- PAREDES SILVA, V. Motivações funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real. In: Maria da Conceição de Paiva; Maria Eugênia Lamoglia Duarte. (org.). *Mudança lingüística em tempo real*. 1ed. Rio de Janeiro: Contracapa/FAPERJ, v. 1, p. 97–114, 2003.

Luiz Fernando de Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais)

O imperativo em variação em cartas mineiras: Um estudo sociolinguístico na diacronia (séculos XIX e XX)

A pesquisa examina a variação do imperativo de 2ª pessoa do singular (vem *versus* venha) em cartas mineiras do século XIX e XX de escritores ilustres, com o intuito de averiguar a distribuição das formas imperativas em função de fatores linguísticos e extralinguísticos em busca de rastros do *imperativo abrigado*. Essa análise, orientada pelos princípios metodológicos da Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 2010 [1982]; HERNÁNDEZ-CAMPOY et CONDE SILVESTRE, 2012) inspirada, por sua vez, nos postulados da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]; GUY et ZILLES, 2007), busca reconstituir o fenômeno variável com base em estudos sob o viés da diacronia (FARACO, 1982; PAREDES SILVA et al., 2000; DINIZ, 2018; RUMEU, 2019) e da sincronia (SCHERRE, 2007). Em linhas gerais, os resultados atestam uma predominância do imperativo supletivo (*venha*) sobre o imperativo verdadeiro (*vem*). Além disso, *sujeito das cartas, paralelismo formal e semântico, paralelismo fônico, polaridade de estrutura e subgênero da carta pessoal* foram selecionados como fatores estatisticamente relevantes para depreensão da regra variável. Rastros do imperativo abrigado foram encontrados tanto nas cartas de você como sujeito quanto nas cartas mistas, de *você* e *tu* na posição de sujeito. Esses resultados colaboram para a compreensão de fenômenos de variação e mudança que demonstram o caráter heterogêneo das línguas naturais.

REFERÊNCIAS

- Diniz, Juliana Sander. 2018. "A expressão variável do imperativo de 2ª pessoa do singular no português brasileiro: análise de cartas pessoais dos séculos XIX e XX." Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais.
- Faraco, Carlos Alberto. 1982. "The Imperative Sentence in Portuguese: a semantic and historical discussion." Tese de Doutorado em Linguística, University of Salford.
- Guy, Gregory e Zilles, Anna. 2007. Sociolinguística Quantitativa – instrumental de análise. São Paulo: Parábola Editorial.
- Hernández-Campoy, Juan Manuel; Conde-Silvestre, Juan Camilo. 2012. The Handbook of Historical Sociolinguistics. Hoboken: Wiley-Blackwell.
- Labov, William. 2008 [1972]. Padrões sociolinguísticos. Traduzido por Marcos Bagno, Maria Marta pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial.
- Paredes Silva, Vera Lúcia; Santos, Gilda Moreira; Ribeiro, Tatiana de Olveira. 2000. "Variação na 2ª pessoa: o Pronome sujeito e a forma do imperativo." Gragoatá, v. 9, n. 9: 115–123.
- Romaine, Suzanne. 2010 [1982]. Socio-historical linguistics: its status and methodology. New York: Cambridge University Press.
- Rumeu, Márcia Cristina de Brito. 2019. "A inserção do você no português brasileiro escrito dos séculos XIX e XX: reflexos nas construções imperativas de 2SG." Labor Histórico, v. 5, n. Especial 1: 15–38.
- Scherre, Maria Marta Pereira. 2007. "Aspectos sincrônicos e diacrônicos do imperativo gramatical no Português Brasileiro." Alfa, v. 51, n. 1: 189–222.
- Weinreich, Uriel; Labov, William; Herzog, Marvin I. 2006 [1968]. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Traduzido por Marcos Bagno. São Paulo: Parábola.

Charlotte M. Chambelland GALVES (Universidade Estadual de Campinas)

Um corpus é bom, dois é melhor ainda! Uma abordagem diacrônica comparativa da morfossintaxe das orações inacusativas no *Corpus Tycho Brahe* e no *Corpus Post Scriptum*

Os estudos gramaticais da diacronia da língua portuguesa podem contar atualmente com 4 corpora anotados com base no mesmo sistema de anotação.⁹ Trata-se dos corpora *Tycho Brahe*,¹⁰ *Cordial-Sin*¹¹, *Wochwel*¹² e *Post Scriptum*¹³. Juntos totalizam cerca de 2.500.000 palavras com anotação sintática, e contam a história do português desde o século 13 até ao século 20. Esse conjunto constitui a segunda

⁹ Cf. Magro, C. & Galves, C. 2019. *Portuguese Syntactic Annotation Manual*. <https://sites.google.com/site/portuguesesyntacticannotation>

¹⁰ <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus>

¹¹ <http://www.clul.ulisboa.pt/en/10-research/314-cordial-sin-corpus>

¹² <http://alfclul.clul.ul.pt/wochwel/>

¹³ <http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php>

maior base de dados desse tipo, depois dos *Penn Parsed Corpora of Historical English*, desenvolvidos sob a coordenação do Prof. Anthony Kroch na Universidade da Pensilvânia, que totalizam cerca de 10 milhões de palavras.¹⁴

Nesta comunicação, apresentarei fenômenos morfossintáticos em mudança ao longo da história do português, comparando os textos do *Corpus Tycho Brahe*, de cunho literário, escritos por autores altamente letrados nos séculos 16 a 19 com as cartas familiares do *Corpus Post Scriptum* redigidas no mesmo intervalo de tempo por remetentes de várias classes sociais. Trabalhos anteriores sobre a evolução da posição do verbo e do sujeito¹⁵ fizeram aparecer, nessa comparação, semelhanças qualitativas nas construções envolvidas e nas dinâmicas de mudança, associadas a diferenças quantitativas na distribuição das ordens, que permitem uma análise mais fina da mudança gramatical ocorrida no século 18 em Portugal,¹⁶ e em última instância, da questão da perda do fenômeno V2 nas línguas românicas. Esta apresentação complementar a análise anterior com um estudo focado nas orações com verbos inacusativos, bem como em construções aparentadas, como orações passivas e construções com SE.

Katharina GERHALTER (Universität Graz)

Infinitivos topicalizados nos corpora históricos do português

Em português – como também em outras línguas românicas – o verbo de uma frase pode ser topicalizado na forma infinitiva mediante a anteposição (e marcas prosódicas). O infinitivo no tópico antecipa o verbo repetido no comentário em forma conjugada: *Fazer, eu faço! Praticar capoeira, ele pratica* (Bastos 2001). Este fenômeno tem sido estudado sobre tudo desde um ponto de vista sincrônico, especialmente na sintaxe gerativa (Bastos 2001) e desde a perspectiva pragmática da estrutura de informação (Reich 2011; Saab 2017; Muñoz Pérez/Verdecchia 2020). As análises referidas se baseiam em algumas poucas orações isoladas, construídas com base em introspecção. No entanto, um estudo empírico amplo, baseado em dados de corpora poderia fornecer novos resultados.

A minha proposta é, justamente, de analisar a topicalização de infinitivos nos corpora históricos do português. Para este fim, a pesquisa se baseia nos corpora de referência *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe* e *O Corpus do Português, cujos interfaces de busca permitem combinações complexas (por exemplo, combinações de dois itens, busca pelas etiquetas gramaticais, etc.)*. Para refletir sobre a funcionalidade das anotações e lematizações dos corpora usados, estes serão comparados brevemente com o corpus francês *Frantext* e o corpus espanhol *Corpus del Nuevo Diccionario Histórico*, que estão sendo usados em um estudo paralelo sobre o mesmo fenômeno.

O objetivo deste estudo é descobrir as primeiras documentações escritas e o desenvolvimento histórico da topicalização do infinitivo, um fenômeno classificado tipicamente oral. Bechara (1999: 529) menciona duas hipóteses sobre a origem deste fenômeno:

(i) Expressões do tipo *temer, não teme* são réplicas, no discurso dialogado, que originariamente corresponderiam a uma pergunta afetada e a sua resposta indignada: “*Temer? Não temo.*” Esta prosódia desapareceria e o infinitivo se teria desenvolvido em uma fórmula que expressa intensificação (Meyer-Lübke 1899: 166-167).

(ii) Dias (1918: 241) propõe uma origem elíptica, a dizer: originariamente, o infinitivo teria sido combinado com o marcador *quanto a (+ infinitivo)*.

Já que os corpora permitem considerar o contexto amplo dos exemplos, é possível analisar os contextos discursivos nos quais a construção se desenvolve na diacronia. Desde modo, o objetivo desta pesquisa é verificar ou negar as duas hipóteses com base em dados empíricos.

REFERÊNCIAS

Bastos, A. C. Pinto (2001): *Fazer, eu faço! Topicalização de constituintes verbais em português brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.

Bechara, E. (1999): *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª edição. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.

Dias, A. E. da Silva (1918): *Syntaxe historica portuguesa*. Lisboa: Livr. Clássica Editora de A. M. Teixeira.

Meyer-Lübke, W. (1899): *Grammatik der romanischen Sprachen III. Romanische Syntax*. Leipzig: O.R. Reisland.

¹⁴ <https://www.ling.upenn.edu/hist-corpora/>

¹⁵ Galves, C. 2019. “V2 in the history of Portuguese: a corpus-based study”. *52nd Annual Meeting of the Societas Linguistica Europaea*, Leipzig University.

¹⁶ Galves, C. & Paixão de Sousa, M.C. 2018. “The position of the verb in the history of Portuguese: Subject position, Clitic placement and Prosody”, *Language* 93,3: 152–180.

Muñoz Pérez, Carlos; Verdecchia, Matías (2020): „Predicate doubling in Spanish: On how discourse may mimic syntactic movement“, first draft, March 2020, online document.

Reich, Uli (2011): “Frontalizaciones de la semántica verbal en español y portugués”, Vortrag, 18. Deutscher Hispanistentag.

Saab, Andrés (2017): „Varieties of verbal doubling in Romance“. *Isogloss. A journal on variation of Romance and Iberian languages*, 3:1, doi:10.5565/rev/isogloss.43.

Georg A. KAISER (Universität Konstanz), Carmen Widera (Universität Konstanz)

O emprego dos pronomes sujeitos em português: Um estudo diacrônico-contrastivo utilizando traduções da Bíblia

Nesta comunicação discutimos o uso dos pronomes sujeitos no português. Mais especificamente, apresentamos um estudo investigando a hipótese de que o português brasileiro perdeu a propriedade de ser uma língua de sujeito nulo e que virou uma língua de sujeito nulo parcial. A metodologia utilizada consiste na investigação de um texto paralelo, concretamente de traduções da Bíblia em português antigo, português clássico (PC), português moderno europeu (PE) e português moderno brasileiro (PB), comparando as ocorrências de pronomes sujeitos. A análise revela, geralmente, um uso mais frequente e menos restrito dos pronomes sujeitos no português moderno do que no português antigo e clássico bem como no português moderno brasileiro do que no português moderno europeu. No conjunto, mostra também que embora existam diferenças entre as duas variedades modernas, o português moderno brasileiro (ainda) não cumpre todas as características duma língua *pro-drop* parcial.

Anna LADILOVA (Justus Liebig-Universität Gießen), Simone Fonseca Gomes (Universidade Federal de Minas Gerais)

Mudança linguística durante as pandemias da gripe espanhola e da Covid-19 no Brasil: estudo histórico comparado de neologismos e formação de palavras

Partindo da atual crise do coronavírus e da pandemia da gripe espanhola de 1918, buscamos identificar como as duas pandemias impactaram a língua portuguesa brasileira por meio de processos de formação de palavras, neologismos, empréstimos, estrangeirismos, entre outros. Pretende-se, por meio de estudo histórico e diacrônico, ampliar a compreensão sobre os processos de mudança linguística e de enriquecimento do léxico relacionado à experiência de uma pandemia, lançando luz sobre as relações entre léxico, sociedade, história e cultura. Nosso trabalho se inscreve em uma tradição de estudos do léxico que adota uma abordagem sócio-histórica, fundada na lexicologia social de Matoré (1953). O léxico é concebido como patrimônio cultural de uma comunidade: as palavras trazem inscritas em sua forma e sentido as percepções e experiências sedimentadas ao longo da história (cf. Seabra 2015; Biderman 2001). Assim, o léxico, estando inextricavelmente ligado ao mundo social, é considerado a dimensão mais aberta da língua e, portanto, mais imediatamente afetada por grandes mudanças históricas: as palavras constituem, assim, “testemunhos” (as *mots-témoin* de Matoré 1953) do conjunto de eventos que marcou uma cultura no decorrer de sua história e que caracteriza o estado atual daquela língua/cultura.

Nesta comunicação, apresentaremos dados, coletados por meio de uma pesquisa em jornais de grande circulação de 1918 sobre a gripe espanhola e dados, coletados num corpus de imprensa para 2020, criado com um webcrawler baseado em Python e analisado com AntConc e Python, sobre a atual crise do coronavírus. Exploramos ainda, no que tange à pandemia atual, materiais coletados em comentários de leitores de notícias de jornais digitais e em redes sociais (*twitter* e *facebook*). A análise preliminar possibilitou a identificação dos campos léxicos (cf. Abbade 2012) nos quais os processos de formação de palavras são mais produtivos: termos da área médica e formas mais populares usadas para nomear a doença (ex. “a Hespânica”, “*influenza hespanhola*”; “o/a Corona, Coronga, o/a Covid”), para designar seu agente etiológico (ex. “micróbio”, “vírus”), o enfermo (ex. “os hepanholados”, “coronado”), para falar dos sintomas e tratamentos (“testar positivo/negativo”, “kit corona”), mas também os impactos nos hábitos de higiene, nas relações interpessoais, no trabalho, escola e lazer (ex. quarentena, confinamento, achatar a curva, *home office*, *lockdown*) entre outras. A análise dos processos de formação de palavras e neologismos baseou-se na tipologia proposta por Alves (2004), a qual possibilitou identificar e classificar os dados de acordo com suas características fonético-fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas.

REFERÊNCIAS

- Abbate, Celina M. S. 2012. "Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais". In *As Ciências do Léxico*, editado por Aparecida Isquierdo e Maria Cândida Seabra, 141–161. Campo Grande: Editora UFMS.
- Alves, Ieda M. 2004. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Editora Ática.
- Biderman, Maria Tereza C. 2001. *Teoria linguística*. São Paulo: Martins Fontes.
- Matoré, Georges. 1953. *La méthode en lexicologie: domaine français*. Paris: Didier.
- Seabra, Maria Cândida T. "Língua, cultura, léxico". In *Linguagem, sociedade e discurso*, editado por Gilberto Sobral, Norma Lopes e Jânia Martins, 65–84. São Paulo: Blucher.

Ana Maria MARTINS (Universidade de Lisboa)

Microvariação na sintaxe dos clíticos: estabilidade e mudança

Esta comunicação tem duas partes. Começa por ser um estudo em profundidade da variação na colocação dos pronomes clíticos nos dialetos portugueses dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, a partir dos dados do CORDIAL-SIN (Corpus Dialetal para o Estudo da Sintaxe). Parte depois da variação observada para comparar certas variantes (sobretudo a próclise 'atípica' em domínios não finitos) com colocações afins no português angolano e no português moçambicano. Procurar-se-á refletir sobre a relação entre variação (aparentemente) estável e mudança linguística. Outra questão a colocar será a de compreender a motivação para que a mudança na colocação dos pronomes clíticos no português fora da Europa seja/pareça ser, em geral, no sentido da generalização da próclise.

Carsten SINNER (Universität Leipzig)

Análise diacrônica da extensão, densidade de orações e da densidade informacional

Análises de textos técnicos e científicos portugueses desde a perspetiva da linguística textual continuam sendo *desideratos* considerados importantes e isto é, particularmente, o caso dos aspetos sintáticos das linguagens de especialidade (Sinner 2012). Por outro lado, a extensão de orações e os parâmetros relacionados representam tópicos interdisciplinares atuais e importantes (Keliĥ/Grzybek 2005: 31), mas também têm sido investigados de forma insuficiente para o português e, em consequência, na perspetiva contrastiva. Na investigação das linguagens técnico-científicas, a tendência a uma maior cientificidade está, na sua causalidade, relacionada com o desenvolvimento da extensão, densidade de orações e a mudança da densidade informacional (Gross et al. 2002, Sinner 2012).

Com base em trabalhos sobre o alemão, francês e inglês e, em menor medida, o português (Sinner, no prelo), a contribuição apresenta aspetos da pesquisa sobre o desenvolvimento da extensão, densidade de orações e da densidade informacional num corpus de textos portugueses desde o século XVIII até ao presente. A pesquisa fundamenta-se em corpus de textos mais ou menos técnicos sobre agricultura e ciências agrárias, não ou parcialmente digitalizados.

É dada especial atenção aos problemas metodológicos da análise, como as consequências da baixa ocorrência de certos tipos de textos e sobre determinadas áreas temáticas, o facto dos textos de diferentes épocas nem sempre serem comparáveis, ora devido às mudanças nas condições textuais, ora como resultado do surgimento de novos gêneros, e também quando consideramos a divergência do público alvo, o que dificulta uma sistematização no estudo comparativo.

A contribuição abordará estes aspetos que representam um desafio particular para o estudo da história das linguagens técnicas portuguesas. O foco das considerações serão séries de textos publicados em *A agricultura contemporânea – Revista agrícola e agrônômica, O Jornal de horticultura prática e O arquivo rural*.

REFERÊNCIAS

- Gross, Alan G./Harmon, Joseph E./Reidy, Michael (2002): *Communicating Science. The Scientific Article from the 17th Century to the Present*. Oxford: Oxford University Press.
- Keliĥ, Emmerich/Grzybek, Peter (2005): „Satzlänge: Definitionen, Häufigkeiten, Modelle (Am Beispiel slowenischer Prosatexte)“. Em: *LDV-Forum* 20 (2), 31–51.
- Sinner, Carsten (2012): *Wissenschaftliches Schreiben in Portugal zum Ende des Antigo Regime (1779–1821)*. Die Memórias económicas der Academia das Ciências de Lisboa. Berlin: Frank & Timme.
- Sinner, Carsten (im Druck): „Zur Untersuchung von Satzlänge, Satzdichte und Informationsdichte in portugiesischen Fachtexten vom 18. bis zum 21. Jahrhundert“. In: Ursula Wienen / Tinka Reichmann / Laura Sergio (Hrsg.): *Syntax in Fachsprachen*. Berlin: Frank & Timme.